

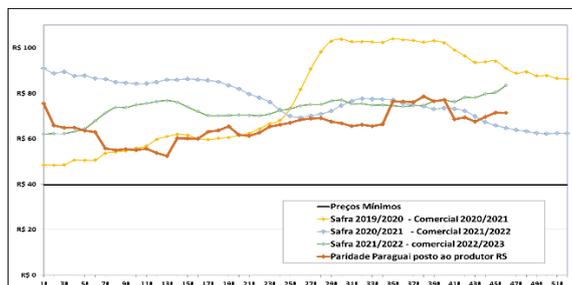
ARROZ – 02/01 a 06/01/2023

**Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>								
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	61,96	87,72	89,81	89,95	45,17%	2,54%	0,16%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	66,00	93,00	96,00	95,00	43,94%	2,15%	-1,04%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	88,83	92,73	91,07	-	2,52%	-1,79%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	69,95	61,49	61,94	-	-11,45%	0,73%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	63,27	81,16	82,73	82,86	30,96%	2,09%	0,16%
Tocantins	60kg	90,00	110,00	110,00	110,00	22,22%	0,00%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	73,57	93,00	103,57	108,00	46,80%	16,13%	4,28%
<b>Preço no Atacado</b>								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	96,37	114,14	117,81	116,20	20,58%	1,80%	-1,37%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	117,29	119,42	119,96	-	2,28%	0,45%
<b>Cotações Internacionais</b>								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	419,00	460,00	477,00	477,00	13,84%	3,70%	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	588,00	708,00	702,00	702,00	19,39%	-0,85%	0,00%
<b>Paridades de Importação (Atacado de SP)</b>								
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	110,09	113,61	114,25	-	2,77%	2,53%
<b>Preço efetivo de Importação</b>								
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	381,43	425,09	-	367,22	-3,73%	-13,61%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,6702	5,2311	5,2187	5,2707	-7,05%	0,76%	1,00%

Notas:  
(1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 45,30/50Kg (RS e SC), R\$ 62,34/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Junho/2022

**Gráfico 1– Evolução dos Preços e Paridades no RS**



## MERCADO INTERNO

Mercado continua operando com ameno viés de alta em meio a perspectiva de redução da safra nacional e intensa demanda externa por arroz brasileiro. Mais especificamente sobre a Safra 2022/2023, a significativa retração de área deverá resultar em queda da produção do país, em meio a um cenário de elevados custos de produção e menor rentabilidade da cultura. Com isso, a estimativa é que o mercado opere mais ajustado ao longo de 2023, o que possivelmente refletirá em elevação preços comercializados internamente. Logo, em meio a essa conjuntura, a tendência é perda da competitividade do produto nacional e arrefecimento da demanda externa pelo grão.

No Rio Grande do Sul (RS), segundo a Sureg/RS: “As condições climáticas, nos dias quentes e secos, têm sido favoráveis ao desenvolvimento da cultura. Com radiação solar adequada, a cultura vem apresentando bom desenvolvimento e formação de estande. Durante a semana, os arrozeiros realizaram os tratos culturais relativos às adubações de cobertura e manejo da irrigação. Este último é o

que traz maior preocupação aos produtores no momento. A cultura, que ainda não sofre com insuficiência hídrica no estado, já lida com barragens e rios em nível críticos, que podem acarretar a insuficiência de disponibilidade de água às lavouras para a finalização do ciclo. Pontualmente, o receio com a falta da água para a irrigação já levou ao abandono de algumas áreas no oeste do RS.”

Em Santa Catarina, segundo a Sureg/SC: “Andamento do ciclo dentro da normalidade. Sem observação de intercorrências fitossanitárias. Condições das lavouras: 92% boas, 7% médias e 1% ruins.”.

## COMENTARIO DO ANALISTA

**Apesar da tendência de valorização do grão ao produtor em meio a conjuntura atual, nota-se pouca oscilação de preço no varejo, o que comprime a margem de negociação das beneficiadoras. Com isso, a expectativa é que haja correção dos preços comercializados no varejo ao longo de 2023.**